

Rols 44

Maio 25, 1875 a Agosto 28, 1877

258 — Maio 25, 1875

Desde a abertura da sessão regular (fora-feira) da presente legislatura, a 3/I a atenção do Congresso foi ocupada com o debate em torno das medidas de emergência para atender-se a crise, no sentido de reconstituir ~~1200~~ mais 12 1/2 milhões de papel moeda emprestado em depósito de fundos nacionais. E' claro q' para a origem a unica solução está na necessidade de ministério.

Foram satisfatoriamente concluídas as negociações com a Argentina e só aguardam a aprovação de Buenos Aires.

A febre amarela ainda não desapareceu do Rio e a fragata "Lancaster" (já chegou ao país)

e o navio capitânia Brooklyn, as
mim como o Monongahela tiveram
algumas vítimas.

259 — Junho 3, 1875

260 — Junho 8, 1875

6 mil circulante exclu-
dos do B. consiste em papel moe-
da posto em circulação, cujo valor
me foi aumentado pelo governo
diversas vezes, a partir de 1835, 2
de notas bancárias emitidas por 3
bancos de emissão — e 3 de moedas
menores de níquel, bronze e cobre.

Assim o meio circulante do
Brasil, tal como o nosso, presente-
mente, consiste

1. de notas do governo de tinte-
lar em princípio a ser resgatadas
à sua apresentação, sem ouro
e prata, mas de fato inresgata-
veis no momento — 2. de no-
tas bancárias resgatáveis em
moeda do governo — e 3. de mo-
edas em metal de baixa ca-

tegnia.

As emissões fixas — em no-
tas de 500 reis e de 1, 2, 5, 10,
20, 50, 200 e 500 mil reis, lan-
çadas desde 1835 e ainda em cir-
culação, eram em fevereiro de
1875 de 149.546:631\$000. A em-
issão de novo agra acrescenta
entretanto a nova emissão,
q acaba de ser autorizada, de
25.000:000\$000, q já se achava
emitida pe os bancos no Rio
de Janeiro de apólicas públi-
cas visando a atenuar se possi-
vel, a crise financeira q atui-
se especialmente nesta praça e
a de Santos.

As notas bancárias, ao mes-
mo tempo eram

do Banco do Brasil	31.920:000\$
" " do Bahia	1.391:000\$
" " do Maranhão	236:950\$
	33.548:125\$

Enas notas bancarias em circulação foram gradativamente reduzidas à taxa, antes de 5% e ultimamente de 2 1/2% anualmente, de sorte que, se assim continuar, haverá uma pequena redução anual.

As moedas de todo mundo de metal inferior existem em peças de níquel de 200 e 100 reis, 2 peças de bronze e cobre de 40 e 20 reis. Ao todo o total somar 3.334.500 \$.

Anin todo o meio circulante de superior monta a + de 210.000 : 000 \$ 000 no país a maioria em papel moeda inconvertível.

Depois, no entanto, mais de 13% não em novas notas p' pagar juros ^{em} 4, 8 e 12 meses, p' provavelmente picaretas de reserva e não entram livremente em circulação, de modo q' é possível estimar com segurança o amon-

taute realmente em circulação em menos de 100.000.000 de dollars.

A população total do Brasil é calculada de acordo com os ultimos resultados, e + fide dignos, em cerca de 10.000.000 de habitantes, do país 1 milhão e meio nas escuras, e outros tantos índios do interior. Assim sendo, toda a população entre a qual circula o dinheiro não excede de 7.000.000. O volume do papel ~~moeda~~ moeda portanto (e o ouro não é usado em nenhuma hipótese, nem mesmo para o pagamento de taxas, salvo em alguns lugares da fronteira) e, admitindo: a 1 em 5 como chefe de família e 8 em efetivamente moeda - cerca de 70 dollars per capita ou 8 ~~em~~ provavelmente possuem e usam dele.

Se numa população nos
U.S.A é em 1895, de 42.800.000
almas (baseado no crescimento anual
de $2\frac{1}{2}\%$ dos últimos recense-
mentos), e num papel em circu-
lção com valor de 800.000.000 de do-
lars, então a razão per capita
entre nós é de 18 dolares e 75
centavos per capita: e se realmen-
te só um indivíduo em 5 usa
moedas, cerca de 93 dollars.

Entre nós, porém, o ouro tam-
bem se usa em certa proporção
(como no Texas, California, com o
Canada etc. e para o ~~pagamento~~ pagamento
de direitos etc.), de sorte q' esse
montante se elevava alguma
tanta.

O papel moeda no B. que
se sempre tem sido ~~isto~~, até aq-
ue com um desconto de 4 a 6 ou
mesmo 10% (x) comparado ao ouro.

Se durante a guerra de Paraguai (1867) os
valores ~~valiam~~ valiam um dado mo-
mento 17.000 i. é o papel brasileiro tinha um des-
conto de 10%.

Hoje até ao par: e o soberano
ingles (8 peca sempre um pequeno
pequeno, ~~se~~ pela conveniencia p' o
meio p' em barcos p' o Brasil) e
vendido a ~~27 1/2~~ 27 1/2 e 27 1/2
e é sempre cerca de $2\frac{1}{2}\%$
acima de seu valor (8 p' 890)
e às vezes cai a 9 p' 000 de novo.

Durante a ultima crise fi-
nanceira aqui, 15 de maio, de-
vantou-se o clamor contra a
insuficiencia da moeda e na-
que momento o cambio es-
tava a 26 1/2 milhoes para o
mil reis. Após a adicção para a
moeda (85 milhoes de dolares) de
~~120~~ 120 milhoes e meio de
dolares de papel moeda a mais
(16% de adicional), mudou o cam-
bio q' ~~estava~~ hoje ^{em} a 27 1/4 e
27 1/2; ou a 3% mais do q' era
antes duma ditancia adicional.
O papel moeda ~~estava~~ q' valia
53 centavos ouro até agora a

Dr. Tejedor, partiu daqui sabi-
tamente a bordo do Leve no
dia 2 do corrente por a sempre-
za de ~~se~~ passar todo o corrente
sem chegar a um acordo defi-
nitivo e sem ~~passar o tempo~~
ao ~~se~~ parece, apresentando qualquer
minuta de Tratado e sem ter
tido audiência de despedida com
o Imperador. Em suma de mo-
do tão anti-protocolar e inesi-
tado ~~de~~ seu origem a toda por-
ta de especulações, a principal,
ruptura de ~~seu~~ negociações, ~~a~~
~~seu~~ complicações nas relações
com a Argentina, etc.

Durante dias seguidos ig-
nou-se a causa de um pro-
cedimento, e em resposta a
muitas indagações no Ministé-
rio do Exterior a resposta era
sempre: "só podemos dizer ~~que~~
as negociações ainda estão pes-
sando de solidez". O resto.

Dei e até hoje não foi possível
encontrar explicações pidi-
gna por tão súbita partida.
A partida tão brusca, sem
nem dizer despedida, só pode ex-
plicar-se quando se tem em
conta que o modo e o tempo
Tamento do Sr. Tejedor não são
que não são surpreendidos ao que
o não sabem.

Agora por fim a apêndice, e
ao ~~se~~ se sabia sem desconheci-
do, ~~de~~ o enviado argentino veio
ao Rio, não tanto por concluir
um tratado com o Brasil, se-
m por pôr fim desnecessário
pela conclusão de um acordo en-
tre a Argentina e o Paraguai
que já tinha sido iniciado em
Assunção entre o Presidente do
Paraguai e o ministro argen-
tino na mesma capital, na au-
sência de representantes brasileiros,
— pelo qual Cuito e a Vila

sum e i devido ao B. pelo fe-
 to de ter negociado em sepa-
 rado os tratados com o Pa-
 raguay de 1872, de q se puzi-
 xaram na época e impuzi-
 ram a aliança com o con-
 tra o Paraguai. Pretendem o
 argentino q como o B. resolveu
 suas questões de fronteira com o
 P. naquela época através de
 um tratado em separado, a
 A. pode agora ^{também} avançar suas
 questões de limites com o P. sem
 os consentimentos, assistência
 e participação do B., e ~~obter~~
 obter assim todo quanto deseja
 e q um dia ~~seja~~ mais +
 aceitável se não se pizer con-
 tra os desejos do B. Sua parti-
 cipação agradável ao Sr. Fe-
 jeiro conduziu-o na ~~capital~~
 capital do B. e também por
 m d q ele ficou particular-
 mente ressentido pela ~~maqui-~~

na com q o governo aqui se
 prende a sua volta (como mi-
 nistro q esteve em de Rel-
 ções Exteriores em Buenos Aires) a
 propósito dos tratados de Cotegipe.
 Primeiro - q agora todos os
 esforços do B. têm em vi-
 ra impedir a ratificação em
 Assuncion de um acordo entre
 Tejedor e Sosa. Como a pre-
 ssão brasileira ainda se
 manifesta lá é possível q o
 B. não ainda esteja ainda
 estaja em situação de o
 pagar.

Mas ~~esta~~ acho provável
 q de tudo isso venham a
 surgir dificuldades + graves,
 embora, naturalmente, o
 procedimento de representante
 argentino não continue
 provavelmente por melhorar as
 relações entre os 2 governos.
 Elas continuam como têm si-

é até aqui, com clemência e
mal estar recíproco. Não há
porem, clemência, perfeições
de guerra, por a capacidade
de malizar tais diferenças não
obstante não está ao alcance
de duas partes.

261 — Junho 17, 1875

A bancaria do Rio-
de-Janeiro, e sua feitura
concessionária da estrada de fer-
ro de Matão e de se de-
nava também a transportar o
Andes, adion, talvez indefinida-
mente qualque esperança de a
ma malizar próxima de um
empreendimento. A linha deve
passar pelas Províncias de RJ e
MT e também passará perto
dos departamentos de alto
unipar onde há muita terra
inútil propriedade.

A primeira transacção
é alcançada o Chile e já há

perspectivas de se concluir
antes e a 78 já foi feito o
levantamento e se achou
parcialmente construído, na
Argentina; de Mendoza no de
foi do Andes e, através do
desfiladeiro (passo) de Uspallata
(cerca 11.000 pés acima do ni-
vel do mar) a Santa Rosa
de Los Andes no Chile de
onde brevemente sairá con-
exão ferroviária por Santiago e
Valparaíso. Com isso será pos-
sível ir de Buenos ao Pacífi-
co (Valparaíso) em 3 ou 4 dias,
no máximo, em vez de 12
dias agora, indo de vapor
pelo estreito de Magalhães.

262 — Junho 19, 1875

263 — Junho 20, 1875

264 — Junho 22, 1875

265 — Junho 23, 1875

Reportando-se ao despacho
anterior sobre a partida inesperada

de Tejedor informa q teve na
ocasião (22/VI) uma longa conversa
com o Sr. Jaime Sosa, o embaixador
paraguano q trouxe alguns
pontos de seu despacho. Sosa
atua no Rio 9 meses, à espe-
ra do argentino q para celebrar
no Rio, segundo as instruções
q recebeu em Madrid com a Ar-
gentina (e não com o B.), pe-
ra o q o B. prometia uma coope-
ração amistosa, etc.

A delegação de Tejedor inter-
viu-se as conferências (agor,
no Ministério de Exterior) e na
última, tornou-se evidente q
o Sr. Sosa) que os limites, etc.
sobre o qual se tinha concordado
do (caso de Vila Occidental, Cer-
rito etc.) eram desaparecidos
p. o B., q se tinha com esse
casos indelétricas de território
à Argentina, que pretendia +
também submeter a negociações de

do Paraguai pelo B.

Nas obstante o fato do B. ter
obtido grandes concessões contra
~~delegados~~ e ~~seu~~ de território,
contra o desejo e mesmo o as-
sentimento dos outros aliados
e ter prometido ~~anteriormente~~
ajudar a realização de um a-
cordo amigável os limites do
P. com a A., sucede q, quando
o P. se acha disposto a fazer con-
cessões à A. para ter paz, o B.
objeta e diante disso os em-
bixados das 2 Republicas tend
por suas esperanças, mesmo apoio
amigável decidiram dispensar a
assistência do B. e firmam um
tratado de acordo com as instru-
ções (do ex-Presidente do P., Jo-
villanos). q foi mandado a Assen-
são p. ser aprovado.

O Sr. Sosa teve a gentileza
de mostrar-me 2 dos tratados as-
sinados, e outros pelo qual a A.

liberdade o P. de pagar quaisquer re-
clamações por prejuízos públicos e
qualquer indenização pela guerra.

Para a trégua do projeto dos
novos limites, (do Arroyo Verde
logo acima de Villa Occidental
até o Pilcomayo, ficando para
A. e o resto do Chaco, do Pil-
comayo a leste pelo rio Parana-
guai, a oeste por uma linha
paralela ao Paranaqui uma dis-
tância constante de 4 leguas e
modo a compreender Villa Oc-
cidental e alguns estabelecimen-
tos da margem direita do
rio Paranaqui, ficando o res-
tante do Chaco, do Pilcomayo
à Bahia Blanca incluída-
mente cedidos ou reservados ao
P. A ilha de Cerro e
também cedida à A.).

Essas condições de trégua
para o B., e nunca men-
cion a quaisquer pretensões a

dividas de guerra, e ameaça
com um o P. sempre q' ele ad-
te alguma medida menos rati-
ficatoria p' o B.

O Sr. Sora diz q' a partir do
Dr. Tejedor foi comunicado ao go-
verno do B. e a causa está res-
ta, q' lhe parecia inútil fi-
car simplesmente por q' o B.
não gostou do q' ficou combinado
e viu q' não podia utilizar o
P. como um instrumento para
impedir tratados q' não eram
celebrados com o B. mas com
a A. Esses tratados visavam a
manutenção da paz e do comer-
cio com a A. Para o Sr. Sora,
o Sr. fil sempre, graças
à influencia brasileira, e a
garantia que ocupa Assunção
segua ao poder e embora se
intitule agora presidente do
P. e de fato o pro-consul
brasileiro naquele "provincia".

Em vista das palestras, acredito So-
ra e os tratados seriam agora
rejeitados e desaprovados em
América, e se ele (Sosa) seria
demandado devido ao facto de ter
malizado exactamente aquilo que
ele mandavam fazer, conspu-
mum um tratado de paz e de
limites com a A. Acredito
com certeza que viria muita coisa a
passar para se convencer de que o
B. temia o supero P. per-
na contrabalançar (counteract)
a Argentina, e manter a pes-
ta das dívidas de guerra como
uma ameaça "para impedir
aquilo que poderia ser even-
tualmente uma necessidade,
a saber a anexação do P.
e sua entrada como mem-
bro da Confederação, coisa
(disse ele) que embora não se
pou absolutamente necessária
nem desejável "para nós" (pe-

lucros de Sosa) pode vir a ser
inevitável e, de qualquer modo
o muito melhor do que uma
rejeição ao B.

Responde também a uma
pergunta minha (de Partida)
que o tratado em nada afeta-
ria as relações do B. com
a A., e continuariam tão co-
munistas como antes, mas
que nenhum dos 2 países che-
garia até à guerra. Os ba-
ileiros não, por causa das des-
pesas, e por uma guerra con-
tra a A. (que poderia transformar-
se ao cabo em guerra con-
tra as 3 Repúblicas do Bra-
sil seria coisa muito difíceis
a de uma guerra do B. com-
binado com 2 outras repúbli-
cas e contra o P. sozinho.
Do outro lado a A. tem
tal pouca necessidade como de
guerra de guerra, por se pode-

tu tudo quanto poderia ou de-
ria razoavelmente esperar do
P., com plenos e conscientes
destes. E se isso se deu contra
os desejos do B., tanto melhor
na opinião deles.

266 — Junho 24, 1875
~~De~~ Deu a bancada de
Haver e Cui (maio 15), e re-
pudiou se pretende deo prout
romar as poss. acreditave-se re-
pudiou a atual ministrio (Rio
Branco).

Assim, os debates de
câmara têm consistido exclusi-
vamente de ataques e defesas a
proposições de novas conexões finan-
ças e o gabinete, occupando-se
a tempo e vencer a maioria
com o qual ainda tem de appare-
cer, apresentando ante-o-olhos
uma miséria. O Duque de
Caxias, e a siro não se filia
a nenhum partido politico foi

chamado a organizar um novo
ministrio e sua competência
a de "transição" — destinada a
importar apenas a lei eleitoral
de reforma eleitoral p. a p. a
a nova camera, do ano q' vem,
nova eleição.

O ultimo ministrio que
vinha governando desde maio
7, 1871 — + de 4 anos — um bo-
m periodo p. o B. pertencia
ao partido Conservador, mas como
per com o nacionalismo ex-
tremista quando ^{promoveu} a lei
de emancipação gradual de
Setembro de 1871 pela
qual bem merece ser lem-
brado. O P. Liberal tem a-
gora alguma esperança de vit-
ria de no ano vindouro. A
mudança por ora não cin-
casi em grandes mudanças no
interior ou no exterior. Envol-
ve apenas a redistribuição e

rat de Villa Occidental etc., em
 toca de disputa de praias em
 dunçães de guerra, violando as
 leis o tratado de aliança (e po-
 de privilégios superiores a qualquer
 do aliados) e outros figuram uma
 convenção separada ~~reparando~~
~~para~~ dispensando ~~uma~~ parte
 ao pagamento de indenizações e
 no texto revisado do tratado se
 primária a expressão: "em to-
 ca etc."

Eles não tiveram sequer o
 facto de pagá-lo no 1.º texto
 e prevêem assim e evitar a ob-
 jeção brasileira.

Tudo fica agora como d'an-
 tes com a introdução adicional
 na qual os argentinos de terem
 de explicar agora a acção de
 seu ministro Tejedor. A occupa-
 ção brasileira tanto de Assun-
 ção como da ilha de Cerrito con-
 tinua, ao passo que os argentinos

ocupam Villa Occidental. O
 Chaco, ao norte do Pilcomayo
 Vermelho e até o Pilcomayo
 permanece argentino e a porção
 ao norte do Pilcomayo (até
 Bahía Blanca) é de facto
 argentina devido a uma ocupação
 A em respeito cabe dizer
 que, segundo opiniões correntes aqui,
 os argentinos preveem a evacua-
 ção de Cerrito para se apoderarem
 da ilha e fortificarem-na tal
 como o fazem com Martín García.
 Esta última deveria ser
 americana, mas argentinos (ver
 meu despacho 148) por estar +
 perto (a distancia de um tiro)
 do U., embora a + ampla par-
 te navegável (mas não a + pro-
 funda) se acha entre ela e a
 A. e se acha além da distancia
 de um tiro. No entanto a A.
 conserva-a e arma-a, sim-
 plesmente por motivos mais po-

impedi-lo, e tambem por e' um
trio de auxilio e auxilio com
tin o B. e uma communicacao de
tunas.

O Sr. Burdamente, o mi-
nistro Guedes, esta aqui, por
vender o movimento da trilha de
pudor.

268 — Julho 10, 1875

Ho atual ministro, Caxias,
e o presidente do Conselho e tam-
bem o ministro da Fazenda
e o barão de Cotegipe, ministro do
Exterior e tambem ministro da Fa-
zenda interior.

O novo gabinete, apesar de
transitorio - putencia a muita
curiosidade dos Concedidos (p'ra
tudo separam de Rio Branco) e
as q' se diz pode se reunir a
diz a p'rdar o bispo. Co-
tegipe foi antes antes ministro
do Exterior em outros gabinetes
e pensando nas p'rdas se

+ agendou-se para escolher. Eu o
conheci desde minha chegada.
Foi para a superior o tratado de
o Paragua e a terra de terra pro-
prio na A. e uma escolha neste
momento mas pode se reunir a
diz p'ra A., ja q' nos se acie-
dita q' ele possa desparar sem pro-
prio trabalho. Os outros minis-
tros nos nos neste momento assim
q' por todos os aspectos sejam de
se repetir. O novo ministro da
Fazenda (q' e' uma pessoa particu-
lamente importante agora)
antes nos foi achado.

Entretanto o q' se repete
e p', afinal de contas, na he-
vrai grande mudanca e q' tal-
vez o proprio Rio Branco se-
ja chamado a ser posto au-
tizo, como participante do no-
vo gabinete. Coisa ~~noticia~~
+ extranha ja tem acontecido
qui, mas por ora nos e' pro-

vel & um modo.

A 1ª coisa & foi o Ministério nas Cameras ~~instituído~~ foi apresentar um programa vago & de re-
visão modo especifica as necessi-
dades do paiz. A 1ª coisa, na-
turalmente consistia em ampli-
gar de qualquer modo uma univer-
sidade. Ho ile um divid con-
stituída, mas a menos & refa
a situação modo diferente das
anteriores, uma maioria está
diminuindo cada vez +. Por
um motivo o problema para o
novo parlamento, entendendo - u
em preparar as eleições de outro
ano, & escolhendo uma no-
va Camera de Deputados.

269 — Julho 16, 1875

depois de um causa de
10 do convento, a excitação ou, ver
mos, o estado de expectativa re-
sultantes da mudança de Minis-
terio (Julho 23) e do improvis

argentinio - paraguaiense amainando
- e parcialmente.

O novo programa ministe-
rial foi apresentado; e umas per-
soas começam agora a suspei-
tar que, afinal de contas, o q'hou-
ve foi uma troca de personas,
mas de principios ou de sistema.

A única prova em & parece pro-
vavel no momento uma diver-
sidade em relação à situação an-
terior, mas a do mártires perdidos,
que dizer o bispos condenados, que,
- agora e recia agora entre o li-
berais e conservadores liberais -
na verdade poder - se - ia dizer en-
tre a maioria do elemento ex-
cludido dos protestos de todos o su-
br apoi, menos um - se se per-
do do e ter licença de deixar
nas vilas a 29 do convento
mes, dia do aniversario da Prin-
cipa Imprial. Sua disposição em
amavel e disposição caritativa foi

impulsa a aqui e a morte a grande
interesse nêles, devido à suas (dele)
condições e esperanças (espera dar
a luz um herdeiro em Setembro)
— e, naturalmente, seu zelo tan-
to quanto o interesse q' sua maior
fada a Imperatriz naturalmente
morta no caso, foi inflamado
pelos incansáveis esforços dos "amiz-
gos de religião", como um certo
grupo aqui modestamente se in-
titula.

Se uma libertação ocorrer (e
em a ~~for~~ prevejo com confiança
q' seja no dia 29 de outubro no-
vo, em Setembro, em outra ocu-
pação) teremos grandiosas demonstra-
ções e festas de regozijo de par-
te do ultramarino. Dú-
da q' sua exibição de seu triun-
fo e agora o q' falta para aca-
lantar o ânimo do grupo li-
bual e progressista, levando-o
a dar um passo à frente.

Na Bahia surgiu um conflito
a 2 do corrente entre um regi-
mento de guardas locais e
outras associações militares volun-
tárias de cidadãos q' celebravam o
aniversário de algum tempo local
~~de~~ alcançado pela revolução ou
durante alguma guerra civil (*)
— e q' isto foi subjogado com a
retinada e o embarque pr o
Rio de tropa regular.

(*) Nests países sul-americanos
e especialmente nos chamados re-
publicas hispano-americanas, o par-
tido no poder celebra quase sempre
o aniversário de seus obscuros mo-
mentos ou lutas políticas; ~~robustecendo~~
assim como os dias em q' foi obtida al-
guma vitória de um partido sobre o outro
em guerra civil. Parece-me é a única,
~~talvez~~ coisa, talvez a principal q' mantém
vivos seus conflitos e animosidades, e impos-
sibilita todo o q' seja unidade, cordialidade e
estabilidade dos bons governos.

ha eterna queda argentina-paraguai, nada tivemos por aqui de novo, mas de lá souberam q' o Congresso paraguai expulso (de um lugar de deputado) o Sr. Sorra (aínda aqui), me animou os tratados rejeitados - e até' quis degradá-lo, declarand-o "traidor de la patria". O Sr. Machain, o novo ministro do Paraguai aqui ainda não foi recebido oficialmente.

É difícil entender porque os tratados entre ~~os argentinos~~ os argentinos e os paraguaios não podiam ser mais adequadamente animados, tanto em Buenos Aires ou Assunção do q' no Rio de Janeiro, especialmente depois q' o B. ha 3 anos, fez seus tratados separados em Assunção. No Rio parecia q' as acusações feitas sobre fiscalizações e interferências

brasileiras tinham + fundamento do q' o governo ^(ou contra) ~~em~~ ^{em} tratava as coisas mesmo em Assunção onde, naturalmente, a influência brasileira é absolutamente suprema.

O Sr. Buntamanté, o ministro oriental, ainda não foi oficialmente recebido. Parece-se q' ainda restam algumas preliminares, e já (as d'eu dig) ele vem pedir a retirada do ministro brasileiro em Montevideo (Sr. d'Andrade) pelo fato de ter dado asilo em sua casa, há meses e até' agora, a um membro do ~~governo~~ ministério anterior q' foi expulso pela força e por uma revolução de guerrilhas de Montevideo (em janeiro último), quando o atual governo subiu ao poder seu lugar.

Parece q' nas repúblicas do Prata, e especialmente em Uruguai.

tevidos, as condições internas não são satisfatórias: e é tal o caráter de "bandido" q' tem o governo brasileiro q' não é improvável q' casos de guerra estejam já acabados por ter de desembarcar os seus homens após de premocarem a população de uma fidalguia e de um manacere se-
rair.

270 - Julho 23, 1875

Transmite o suplemento ao relatório do ministro do Exterior deste ano - q' contém to-
dos os documentos relativos às ne-
gociações no Rio em maio e ju-
nho últimos, entre o ministro
argentino (Dr. Tejedor), o par-
aguai (Mr. Jaime Sosa) e o
brasileiro (Visconde do Rio Brag-
a e de Caravellas), a respeito
dos limites paraguaios, divi-
das, etc., e q' me referem des-
pachos n.º 265 e 267. Ape-

nha também notas e explica-
ções marginais, e, como também
contém o manifesto de Dr. Teje-
dor publicado em Buenos Aires ao seu
aparecer lá, e ainda a resposta
do plenipotenciário brasileiro, po-
de-se encontrar ali uma com-
pleta exposição da matéria. É
claro q' o ~~documento~~ não perdeu mai-
to de sua importância agora com
a negociação, por parte do Paraguai,
d'uns tratados.

(impresso)
O relatório, ^(impresso) anexo por
Cotegipe, tem 34 páginas de tex-
to e 90 de documentos e ci-
tas (este 2 páginas). Ligue-se
tradução inglesa impressa (do Anglo-
-Brazilian Times ?) de pou-
co material.

271 - Julho 24, 1875

A propósito dos documentos
na Comissão sobre a guerra do cil:
tem ministério ad. P. e o P.
Liberal mostra sinais de

os vigorar e o mesmo de par-
ticipar das eleições do ano vindouro
p^{ra} a Camera, naturalmente ile-
gital a assistência e mesmo a
requiescencia duplex (do ultimo
partido ministerial e conserva-
dor composto) e não hoje o diri-
gentes - os seccionistas do par-
tido (conservador), e prometendo
uma divisão justa das coisas, re-
grando as respectivas forças e in-
fimo, esperança, pelo mesmo, de
chegar ao poder no ano q' vem.

O partido ministerial, no
entanto, hoje no poder, sob o re-
gim de Caxias (mas velho q' é sim-
plemente uma figura ornamental
e para dar-lhe um nome), e o
barrão de Cotegipe; e si hoje ver-
fado de infidelidade aos princípios
da seita e orthodoxa sempre q'
se apresenta a occasião de favorecer
amigos, etc.) tem a falsa vanta-
gem de estar na situação: e as

ellicipis no B (a não ser em
algumas poucas cidades como o
Rio, e isto mesmo em raras o-
casões) jámais, pois se, se-
melharam em detrimento de par-
tido no poder. As mudanças
não feitas depois, pelo descontenta-
mento dos deputados que, se-
achando o ministerio, sob o qual
foram eleitos, insufficientemente
alerta às suas necessidades
e às necessidades do país, mudam
o seu voto, e assim o mini-
strio cai. O Conselheiro Nabuco
disse no dia 23 em discurso
no Senado q' chamava muita
atenção [para o discurso do po-
ritas].

Parece-me q' isto é rigoro-
samente certo: e q' continuaria
a se-lo (com elle disse) mes-
mo com a proposta mudança de
lei eleitoral. Evidentemente tal
sistema não é defensavel de-
u-

to dos princípios do governo representativo: mas não estou certo de que nestes países não seja o melhor sistema praticável por ora e nos seus efeitos. Mas, se não é satisfatório em tudo, tem a vantagem, pelo menos, de não ser tão ruim e tão irremediável como os efeitos do regime universal sobre uma população deseducada, sem reflexos, impulsiva como a das chamadas repúblicas da América Espanhola. E estou profundamente convencido de que as repúblicas, tais como o Chile, por exemplo — onde esse sistema de "eleitos" prevalece, e onde as administrações sucessivas são, de fato, oligarquias em certo sentido, escolhidos ou nomeados (nominated - indicated) por um pouco, de um número menor ainda, e os menos são eleitos e têm alguma coisa em jogo

no mesmo do governo, o estado de coisas, como aqui no Brasil, é infinitamente melhor do que em outras outras repúblicas da América do Sul, onde o governo representa ainda mais a constante mudança; e temo de me a qualquer momento deambular por uma multidão instigada e conduzida por aventureiros e não por representantes militares, salvo no nome. É na condição do México, na Colômbia; na América Central, Bolívia Venezuela; no Equador e Peru; e agora, ultimamente de novo, em Montevideo e mesmo em Buenos Aires.

27² — Julho 26, 1875.
27³ — Agosto 17, 1875
Pode 24/VIII nada se fez
nas câmaras no tocante à nova lei eleitoral, nem foi pre-
enchida a vaga no Ministério
(bursa da Fazenda). No dia 4

foi feita um discurso pelo Senador Pompeu, o qual ~~dedicou~~ apresentou alguns factos, baseados em provas e cifras acerca dos indubitáveis proporções dos gastos brasileiros com a manutenção do Exército e da Armada em comparação com o total da receita do Império. Os relatórios dos Departamentos de Guerra e Marinha para o último quinquênio não resultam da despesa anual nesse período por os dois departamentos terem fornecido:

~~Resumo~~ ^{Exercício} 17.1732:902\$000

~~Guerra~~

Guerra - 19.2583:610\$000

Marinha - 17.173:902\$000

Total - 36.432:512\$000

A muita média anual (de todas as fontes) do Império, durante o mesmo período subiu a 107.732:000\$000. Sem dizer que

as partes da guerra e marinha envolvem mais de um terço (34.06%) de toda a receita anual do Império, e isso em tempo de paz, depois de redução da força permanentemente em memória da paz com o Paraguai.

Os juros internos da dívida externa e interna montam a cerca de ~~22~~²² milhões de dólares (a média anual das receitas anuais ~~do Império~~ ^{do Império} ~~em~~ ^{as} partes da guerra e da Marinha, convertidas em moeda americana do 58 mil: 11 mil de dólares), de sorte que em 2 itens das despesas (guerra e Marinha) envolvem mais a metade de toda a despesa.

"Mas há nenhum outro país (diz o Senador Pompeu) que mantenha em tempo de paz, um orçamento tão dispendioso em proporção com seus recursos! Nossa população é

ore é de cerca de $8\frac{1}{2}$ milhões de norte e o custo dos arrendamentos equivale a cerca de 4\$360 por cabeça ou, admitindo q cada família se compõe de 5 pessoas, cerca de 22 mil reis (21\$800) é a taxa paga por cada chefe de família por uma despesa tão improductiva e desnecessária. E para mais a mostrar os efeitos da nossa enorme taxa e o habito do ministério aqui de pagar com q os gastos excedam sempre as intimações e como consequência as constantes deficiências.

Os argumentos geralmente feitos nas câmaras aqui, especialmente nos ataques ao ministério, consistem na maior parte (se assim se pode dizer sem offensa) em figuras de retórica, tropos e tudo aquilo que se nos vê nos jornais descreverem no dia a-

quinte como um "discurso muito eloquente". O orador é sempre sempre felicitado pelos colegas e se mostravam contentes e deliciados mesmo quando não se deixavam envolver ou não forçam a vontade a agir. Nesta ocasião, porém as figuras de retórica foram repletas com cifras e estatísticas, e o tropo reapareceu em fatos. Assim me disseram, pronunciado um momento ~~em~~ em q o dinheiro é pouco e o imposto não alto, e ainda de tudo a uma hora em q um novo imposto mantém ainda se acha em formação, poderá pagar, e provavelmente para em q as pessoas pensam em poucas novas coisas.

A importância, pelo ministério e seus ~~partidos~~ amigos

so e', primeiro q' este (word) ministro não e' responsavel por esse erro, se existe, já que tais gastos foram feitos pelo seu antecessor (o sabido neto Rio Branco), q' acaba de deixar o poder; e repellido q' essas despesas não foram totalmente desnecessarias, já q' se fala tanto em guerra, e q' as despesas belicas, e as preparativas materiaes, da Argentina fazem com que o B. deva tomar todos os precauções p' não ser apanhado de surpresa.

6 q' se pode responder e' q' o (ultimo) ministro deve ser condemnado pelo facto de não ter considerado as negociações com a A. de modo q' a guerra se decidisse, e provavelmente, entre a paz e a paz armada, não me. nos deixando perante a superioridade da guerra.

274 — Agosto 7 1875
 Sobre as exportações de café para os U.S.A. ~~temperadas~~
 a proporção de uma exportação para toda a produção brasileira.
 "O café de Santos e' de melhor qualidade e preço, e' melhor preparado e destinado a sobre tudo ao norte da Europa."
 "Do café do Rio, 53 a 64% vai p' os U.S.A. e e' de melhor qualidade e preço + baixo do q' o de outros países. Seu sabor forte e mesmo rancoso, comparado com o da Venezuela, Costa Rica e outros origens deve-se ao facto de ser colhido em parte antes de se achar perfeito. Tão pouco maduro, e também ao preparo + descuidado do rolo. São suas peculiaridades, no entanto, q' o fazem aceitavel p' o consumo dos Estados do Norte e Sudoeste dos U.S.A."

(e pelas mesmas qualidades, não
ocorrendo na Europa) onde é
já o melhor mercado, sobretudo
de p^o as qualidades inferiores.

O consumo do café nos
USA cresce regularmente, e
não parece ser afetado pela
recorrência da crise financieira.
Em 12 meses anteriores
a Junho 30, 1873 importaram-se
nos USA 293 milhões de
libras de café e nos doze
meses seguintes, até Junho
30, 1874, inclusive nos 9 me-
ses q^{ue} se seguiram ao "panic-
co" de Setembro (1873) impor-
taram-se + de 295 milhões de
libras, tendo havido um au-
mento de + de 2 milhões de
libras apesar da redução da
atividade comercial e da
prosperidade do país durante
aquela ano.

Durante um ano (1873)

as mesmas de café do B. para
os USA foram de apenas cerca
de 188 milhões de libras (con-
tra 215 milhões em 1872-3, e
236 1/2 milhões em 1874/5) cor-
respondendo a apenas 64% de
todas as importações em vez de
70 a 77% q^{ue} têm sido a por-
ção usual. A queda ~~de~~ porção
do café do B. naquele ano (po-
rém q^{ue} o grupo das importações,
de outros países foi muito + ele-
vado) deve-se a alterações pre-
cis do café no Rio naquele ano
pelas mesmas destinadas à
Europa, onde o preço subiu mu-
uito em resultado das safras
baixas destinadas àqueles países
(Cuba, Java) de onde vão as
mesmas p^o a Europa.

A experiência mostra que,
quando, no Rio, o preço do café
sube a + de 16 ou 18 ^{cts} centavos
os (U.S. A.) nos, de modo q^{ue}

o café do Rio não pode ser vendido a retalho a - de 23 a 27 centavos a libra, outros cafés, de melhor qualidade do que o do Rio - e de maior preço - não podem por serem vendidos a granel de comunistas: os preços de uma classe ainda mais acima a uma vez: da que leva o nome do Rio: ou, em alguns casos, mais convenientemente chamada "francesa" (já se não se podia café "li") toma o seu lugar. Este preparado evidentemente pode ser vendido a preço muito + baixo do que aquele pelo qual qual nem o café Rio poderia ser importado.

A rapina deste ano (desde 1 de julho) é considerada por guerra. O preço do café do B. - supondo que não haja papéis pequenos nem outros preços

produtos para menor do que em 1873-4 e não pode ser vendido a preço muito alto presente. t, uma vez que os preços chegam a um ponto tal que o consumo caia e começa nestas imitações nos U.S.A.

275	—	Agosto 8, 1875
276	—	Agosto 8, 1875
277	—	Agosto 20, 1875
278	—	Agosto 21, 1875
279	—	Agosto 25, 1875

Ante a continuação dos debates sobre a lei eleitoral e provavelmente ocupando todo o pouco tempo que resta para as reuniões (Sessão 5), e talvez se prolongue ainda por alguns dias para a aprovação da lei de orçamento e da eleitoral.

O deputado por o ano próximo (maio) devem ser eleitos neste outono; e pode-se esperar que uma lei eleitoral

com a aprovação (para eleições indiretas
das casas agora, com pequenas mo-
dificações) e a nomeação de uma Comis-
são para estudar a reforma da atual
Constituição.

P. convidado p. acompanhar
D. Pedro e a hypozentiz na vi-
sita & parent a provincia de
S. Paulo de onde voltaram no
fim do mto.

280 — April 26, 1875

281 — Nov 27, 1875

P. en banc pe on V. S. A
en licence.

282 — September 20, 1875

283 - September 21, 1875

284 — Septembo 23, 1875

285 - Lento 23, 18/5

286 — Setember 25, 1875

A propósito da austeridade
que "a opinião geral é de
que a austeridade é um erro
político. Os liberais extreme-
dos vão ao ponto de julgar-la

inconstitucional com o funda-
mento de se ~~rejeitar~~ ~~as~~
relegar ao esquecimento ~~os~~
o ato do judiciário e uma
intromissão ~~em~~ ~~na~~ ~~este~~
nova independência do reser-
vo. Outros, mesmo extre-
mado admitiriam o perdão
mas não a amnistia, a-
chando que aquele ato de de-
mência é perfeitamente
suficiente

287 - Setembro 26, 1875

28th 30 September 1875

Em conversa com o encarregado de negócios da Santa Sé, disse-me a Pacificação que o ministério foi unanimemente favorável à reunião dos bispos, apenas o Vaticano de maneira se mostrou hesitante. No Conselho de Estado houve 3 votos contra, 2 dos quais de membros do anti-

go minister (Rio Branco) e
pretende q o barão de Cotegipe
teria dito q é uma medida
pouco apenas na policia
police, visando a apertar
a agitação no país que po-
de culminar em novas in-
sufurções durante as elei-
ções vindouras

289 — 12 October 1875

Fala do Trono p encerrou
a 4ª Sessão da 15ª Legislatura
da Assembleia geral no dia
10 de Outubro de 1875

medidas decretadas nesta
legislatura:

A reforma da guarda nacional
abolindo o serviço de guarda-
cas e de policia p passar so-
bre uma milicia civil, alia-
mente instituida para defesa do Est.
e manutenção da ordem pu-
blica em circunstancias extra-
ordinarias

— A lei de alistamento para
o serviço militar que pôde
terno ao sistema vexatório
anteriormente em vigor,
distribuir com a possível i-
gualdade entre os a que
são obrigados todo o braço
leivo

— O aumento de soldo ao
Exército e Armada aconselha-
do pela exigência de rever-
sas de uma classe compa-
rativamente a outros períodos d
Estado

O governo protestou contra
o tratado ultimamente celebra-
do no RJ entre Argentina e
Paraguai. Mas tendo sido o
mesmo, porém, ratificado pel
gov. d Paraguai e tendo o
d Trupim habido ratificações
explicação da Rep. Argentina
estabelecendo-se as antigas
relações

S.4 — 11/10/1875 —

290 — Outubro 19, 1875

291 — 20 Outubro 1875

Nascimento do Príncipe do
São Paulo. Parto difícil
com uso de instrumentos
cúmpicos. A princípio pil-
jou-se o umbigo do feto
bracos picaia inutilizad.

O medico parisiense Pro-
prietario de Paul que aqui
tinha operado vi por-
mon-me (W.A. Parvinton)
primeiro que tanto a mãe
za como o filho passaram
bem, muito melhor do que
se poderia esperar.

O príncipe nasceu no
universário da Imperatriz
e no (quartelão) do ca-
ramento da princesa.

292 — 20 Outubro 1875.

Procedencia ultimamente ao
Rj de um conflito entre a

Polícia e cidadãos motivado pela
questão religiosa — Ultimamente
muitas peças de teatro foram re-
presentadas, dirigidas contra os
jornais em particular e a
Igreja em geral. — As autoridades
deu proibiram a representa-
ção de uma dessas peças —
O Lazaristas. A companhia
teatral decaiu por, como
não vender ingressos (feito
negado pelas autoridades), se
um apreendido de caráter
privado, de sorte que não po-
ria ser proibido legalmente.
te, por consequente resolveu
exibir a peça. O resultado
foi um tumulto entre o povo
e os policiais em 7 minutos se-
te foi feita pela espada dos
ultimos, inclusive 1 ou 2
pessoas de sexo feminino. Ho-
ra seguinte anunciou-se que
uma das mulheres morreu e

consequencia dos periclitamentos. Em
noite juntou-se o povo e mal-
traton os seus policiais. Ao
3: da uma multidão juntou-
se nas ruas com o evidente
intento de provocar tumulto,
mas uma chuva procelica
caiu e espiou o mo-
vimento indistinto para suas
casas.

A noticia da morte de
seu filho ficou provada ser
falsa e hoje tudo está em
calmaria a não ser pedidos
na imprensa liberal para o
seu demitido, chefe de policia.

293 - 21/10/1875

Lei de Assistência ao Trabalho
agrícola.

Quando P. dizendo que o
plano ~~de~~ previsto na lei e
muito ~~ou~~ ^(onde) e faz pensar em
~~uma~~ uma iniciativa que se

gave a todos os bolos e
não esvaziar nenhuma. Desde
na aprovação o feudo bra-
sileiro sofreram com queda
de 4% no mercado de Londres,
em consequencia de um arti-
go no Times sobre a situa-
ção financeira do Imperio.
Os principais países euro-
peus proibiram a emissão
pelo Brasil devido aos refei-
cimentos e danos causados
aqui por todos os planos de
emissão. Engenheiros e ha-
bitantes se vem dedicando a
construção de estradas de ferro
informam-me que as es-
tradas não compensam e não
podem por muito tempo com
pensas das atuais condi-
ções.

Um momento em que
todos os esforços deviam con-
centrar-se no sentido de as-

regimen (build up) o numero
de vacas, a dupla carga
do Tesouro e do Ministerio
do Exterior mais sobre os
interiores.

294 - 23/10/1875

6 Brasil em exposições
de Filadelfia

295 - 1 Nov. 1875

296 - Nov. 28, 1875

297 - Nov 30, 1875

298 - Dec 5, 1875

299 - Dec 5, 1875

300 - Dec 6, 1875

301 - Dec 19, 1875

302 - Dec 20, 1875

303 - Dec 22, 1875

304 - Dec 24, 1875

Projeto de construção de es-
tado de ferro entre Porto Alegre e
Uruguaiana

305 - 15 Jan. 1876

306 - Jan 16, 1876

307 - Jan 20, 1876

308 - Jan 22, 1876

A embaixada do Brasil
problema pela Inglaterra, França,
Alemanha e Italia - A imprensa
critica o corpo diplomati-
co - critica (v. n.º anterior) o
ministro da Austria por exem-
plo por mandou informações +
favoráveis com relação a cinco
projetos do Brasil (o 1º projeto de
recessão a embaixada do
Brasil e cinco por pu-
blicando em jornais de Vienna
- atribuindo - lhos a culpa
por apelações de vias. Agora at-
ta principalmente W. Drummond,
chefe inglês por pelas suas
informações desfavoráveis sobre
as finanças e a administra-
ção do Tesouro do Brasil tem
provocado a subita queda ve-
rificada nos fundos brasileiros
em Londres

ho entanto o erro do seu

Document, o livro esse, foi
inspirar-se no relatório e
nas cifras do Tesouro do Impe-
rio, e em parte parte seu
relatório é uma simples
transcrição do relatório do Tesouro.

"O facto é que a verdade
tanto no que respeita às fin-
anças do Brasil e o trata-
mento dos imigrantes é tão
desfavorável, e o partido tevese
brasileiro se sente forçado a
considerar a publicação dela
como um libelo contra a per-
feição do Império".

309 — Jan. 24, 1876

310 — Febr. 10, 1876

311 — Febr. 15, 1876

Dificuldade de uma pessoa
que parece já ter sido superior
principalmente por seu conhecimento
do facto está em condições de
parê-la.

"O Brasil ~~está~~ ~~podendo~~

está em muitos aspectos e
rope de um constante deficit
apenas da Taxação ter chega-
do ao limite extremo. As
indústrias e o comércio se
amorbam (languisces) aqui.

A República Argentina
está atualmente em cond.
muito ~~defavorável~~ financeira
e comercial deplorável. A
imigração cessa. A econo-
mia é estagnada. Há a a-
mença para de uma ban-
carota geral.

O Paraguai é realmente
nada mais do que uma expro-
sação geográfica. O país está
sem nome e, por, sem
uma população.

O Uruguai (República Ori-
ental) está em constante
superstição política e as revo-
luções ~~se~~ sucedem e em
tal constância e regularidade.

Sabe-se que as novas aparições
vão se podendo prever
como se prevê em carta
— 312 — Febr. 25, 1876

Estagnação da indústria
e comércio em consequência das
falências do ano passado.

O mercado do café em que
se aproveitavam todos os es-
peranças padere em conse-
quência da queda dos preços em
consequência da discrimina-
ção da prorrogação nos USA,
e da supressão de 7 o Cr.
para importar a mesma ta-
rifa de 3 centavos a libra.

— 313 — Março 2, 1876.

— 314 — Março 3, 1876

315 — Março 3, 1876

Redução nas Taxas de exor-
tação sobre alguns artigos

— Pau Brasil, de 15% a 9%

— Açúcar, algodão, etc., de 9% a 7%

— Cera, para continuar a libra a 2 1/2%

Diamantes pagarem 1%

Mantendo a Taxa de exportação
sobre o café (9% + 4% provincial, 13%)
(Decreto nº 2.640 de 22
de Setembro de 1875)

A imprensa pretende que a re-
dução da Taxa sobre algodão, aç-
úcar e etc. ainda é insufficiente.
A Taxa sobre o açúcar na Bahia
é de 6%. A Taxa provincial
em Pernambuco foi abolida, mas
já se diz q' se estabelecerá.

316 — Março 23, 1876

317 — Março 24, 1876

Intime pela nomeação
em Montevideo de 10/III para o
coronel Latorre foi elevado ao poder
em lugar de Varela, que se re-
põe no Consulado geral de Fran-
ça e, à noite, fugiu para Bue-
nos Aires. O governo no Brasil
pela mesma prende-se a grande
divisão da Rep. Oriental para com o
Uruguai, de qual nem o prínci-

na oficial prove o q seria deese
povo. E no entanto esse povo
ainda ha pouco pôde ser capaz
de pagar um grande empré-
stimo (circa £ 7.000.000) em
Londres. A ~~parceira~~ ^{parcela} ~~de~~ ^{de}
mas q de fato chegou às mãos
do governo paraguaio (nem
10 % do total) foi evidentemente
te distribuido tota entre os
amigos do governo, e só me-
rindo p^o aumentar a desmo-
ralização do país.

Simple tanto d'isto q o Bra-
sil preferiria ou estabelecia
uma república ribeirinha
emposta do Grande Oriental, e
as provincias argentinas de
Entre Rios e Corrientes, e o Pa-
raguai. Uma intenção sem
medistas tem sempre auxi-
liado de bom grado nos lucros
meus e provincias e abriga
dentro das fronteiras brasileiras

os infelizes patriotas q têm
tentado promover rebeliões re-
nas provincias. Os argentinos
rubem de se dirigir ~~em~~ ^{em} ~~da~~ ^{da}
~~partida~~ da fente de Brasil
e se tem p^o namad geralmente
te a ter aqui representantes
diplomaticos. Entretanto
foi realbid um ultimatum
to, o Sr. Luiz Brinquez
(antes no Peru) que e o 1.^o
(pelo a breve missão do Sr.
Tejedor) deve ainda chegar aqui.

318 - Abril 6, 1876.

A recente e notavel queda
no preço do Stg. superterin
(de 94 para 80) e de qm ele
deve ainda for estimado (até
88) chamou atenção aqui
do qm de ordinario acontece pa-
ra as finanças do Brasil,
meu meio (manejamento)
e as condições e perspectivas
mais da Terceira Brasileira.

Em meus despachos n.ºs 209 e 210
apresentei ao State Department^{*}
certos fatos importantes extraí-
dos de seus próprios relatórios
aqui, mostrando as receitas
e despesas do Brasil, assim
como seu sistema de reu-
das e subseqüentemente man-
nifester ^o começo a man-
giu apreensões aqui de que
o ~~estado~~ saldo superavit
e sempre predito nas esti-
mativas anuais, resultando
de fato em deficit.

Isso ocorreu, de fato de-
rente a isto, como uma pen-
sa e o fato não foi ^{claramente} ~~devidamente~~
te publicado na Inglaterra ou
de qualquer forma, não exis-
tem ali sentimentos nem re-
fêto inevitável sobre o pre-
ço do título brasileiro e

(x) V. também n.ºs 248, 256 e 257

sobre a provável capacidade do
governo de pagar empréstimos
ali ~~extraordinariamente~~ ^{permanente}
em condições favoráveis.

Tudo isso, porém, se tor-
nou ultimamente patente
aqui mesmo, e o atual mi-
nistério, embora efetivamen-
te precisado de outros emprés-
timos (para metade do ~~anterior~~
~~anterior~~ produto do anterior e
poder, ao menos temporaria-
mente em vez de 15, com
a ~~base~~ ^{base} ~~palavra~~ ^{palavra} de band
(Cia.) acha-se em circun-
stâncias ^{provavelmente} o
há de inabilitar ^{para} ~~de~~ ^{de}
tar outro em Londres.

Os jornais têm discutido
longamente o assunto. Alguns
~~o~~ atribuem - não agora às
imperfeições notícias transmi-
tidas pela Legação Britânica
e o Consulado no RJ, outros

as impudente de seus
 préstimos à lavoura, na res-
 pectiva paragem, e ainda outros
 — e o caso do jornal A Repor-
 taria — declararam que a falta
 de conhecimento acerca das
 finanças do Brasil se deve
 a impressões regulares e constantes
 da verdade nos relatórios do Te-
 sorero e ao ^{a manipulação} ~~manuseio~~
 (cooking) dos dados e da escri-
 turas que n'elles se fazem.

"Athena", diz a Repor-
 taria (5 Abril), "se de temer apenas
 um folho de balanco annual-
 mente apresentado pelo Tesou-
 ro, imaginaria que o Bra-
 zil se acha na estrada da
 prosperidade. Um país novo
 e ainda mais se desenvolve-
 ven, revelando um notá-
 vel acréscimo de seus re-
 cursos, a duplicação da
 receita em cada período de

poucos annos e um saldo, ou
 balanco duas receitas sobre
 as despesas annuaes, regular-
 mente mantido, tais repre-
 sentações produzem um pe-
 ro enganoso. Em 1826,
 2 annos depois de promulgada
 a actual Constituição, a re-
 ceita era de apenas 6.000
 contos, as perdas apenas
 5 annos + tarde, no 1º anno
 do presente reinado a receita
 já duplicada: 11.118 contos
 de reis.

Poucos annos depois (1844)
 a receita subia a 16.000
 contos — e aumentou + de
 3 vezes em 1863-64, sendo
 foi de 54.801 contos — e
 agora + do p duplicação de vo-
 vo, chegando a 109.180 contos
 8 annos depois em 1871-72.
 "Um movimento
 to commercial, de exportação e

importações acompanhon em
proprio; em p de fact in-
as "increased receipts were
provided": umas exportações
superando em volume as im-
portações e deixando
nos deved a nós por ou-
tos países, entre 1809 e 1874,
uma soma de 37.320 contos
e, durante a última década
de 1864-1874 de 308.577
contos de reis.

Em o quadro apresenta-
do pelo padre (Tables) de
novas relações do Tesouro
e deduzido do p lá se dá como
novas "receitas" em compen-
sacão com novas despesas.

Mas quando essas "receitas"
são mais atentamente exami-
nadas, vê-se p ~~elas~~ elas
significam coisa bem diferen-
te e abrangem muito + do
que o "yearly income"

as rendas annuaes ou ite-
dos recibos (receipts) annuaes
do Taxação p dizeem os Te-
souro. Afin de evitar dis-
putas sobre factos e cifras,
adotamos e usamos apenas
as afirmações officiaes de
um Tesouro.

Pelo ultimo dado p te-
mos completos (1872-73) re-
sulda o "receipts" foram
de 127.000 contos de reis; deic-
xando naturalmente um saldo
de p em dois - elevad os
créditos de dois seguinte - de
5.300 contos. Quando foram
examinados + atentamente
os itens de receipts, veri-
ficamos claramente que os
receipts foram insufficientes
p cobrir as despesas; ou o
recurso ~~para~~ ^{para} o saldo report
e declarado de ~~12.798~~ 12.798 con-
tos de anno anterior (71-72).

Seis os seguintes os Tems:

Renda anual das Taxas, duties, 109.180
 Nova contribuição de Miguel 424 contos
 Depósitos (repagáveis) 1.417 " ^{contos}
 Livros Bóndes (adidos à dívida) 2.443 "
 Notas do Tesouro (bilhetes despagar) 730 "
 Balança proveniente do saldo
 do 4 (5?) últimos anos, 12,798 "

127.002 contos

" Agora se deduzida da soma o montante dos depósitos " e restam apenas resgatáveis a pedido ou após aviso prévio, além de soma recobrada de novos bôndes (nacionais e notas do Tesouro, e restam ainda novas dívidas contraindo pelo governo, e que somadas perfazem + de 5.000 contos, as chamadas "receipts" ficam reduzidas a apenas 121.000 contos: e é claro que, a menos do pretérito saldo

do ano anterior seja realmente o dinheiro deixado no banco e handed over, teremos então um déficit de caixa muito forte, e se o dinheiro não existir no papel, teremos um déficit de + de 12.000 contos, livros despagar excederam muito mais os receipts de Taxas, impostos, e dinheiro do than in hand or already paid, de cerca de 13.000 contos

Para 1873-4 a situação em perspectiva é certamente pior. As "receipts" foram estimadas em 123.191 contos, mas se deduzido o pretérito saldo do ano anterior ~~de~~ os depósitos (repagáveis) e os resultados do empréstimo (e a soma pt aumentar uma dívida), restam ~~uma~~ receipts a 101.000 contos ~~for expenses~~ ^{for which sum is short of}

the estimated expenditures by a deficit of 19.000 contos! Seis por e pelas mesmas razões no ano seguinte (1874-5). Os receipts baixaram p^r 152.000 contos, bem total incluindo, porém os saldos reportados e não existentes provenientes do ano anterior, e mais de laçada de 2.200 contos (maior, segundo se montou acima não de fato um deficit de 19.000 contos), além dos depósitos (reparação) 1.500 contos e finalmente o produto de novo ultimo empréstimo — 44.121 contos — em Londres (1875), e evidentemente correspondem a novas dívidas — capital e se reme-berando e não renda anual. Já as despesas calculadas p^r um ano foram de 124.000 contos

e a receita de fato, em vez de 152.000, se apenas 104.000 contos resultou que para aquele ano, 1874-75 houve também um deficit de 20.000!

Ainda não podemos julgar precisamente os resultados do ano de 1875-6 (julho) que está ainda em curso. Sabemos porém q^o o deficit não será menor do q^o do ano passado e q^o, em 10 meses, já é superior a 15.000 contos. A ^{receita} real é de 15.000 contos e atender a um outlay de 121.000 contos. Se ~~para~~ as despesas já previstas juntarmos as q^o não se podem prever, dos novos preparativos para participar da exposição de Filadélfia do custo dos reparos nos monumentos Independência e Javary construídos na Europa, mas q^o está ainda em condições, ao q^o pensa, de navegar — o ju-

no ou dividendos garantidos sobre novas emissões de juros, sobre os novos engenhos centrais de açúcar, as despesas de novos "explorações" e emissões de juros, para emissões de títulos de empréstimo sobre as mesmas condições, na Europa e na América do Norte, de leis de meios (ainda não aprovadas oficialmente), da diminuição, e ainda nas prevenções da febre amarela na Capital — as despesas, em suma, com todos os empreendimentos que sempre são aprovados com uma facilidade do que os obtidos os meios para seu pagamento, aumentando com isso o déficit já certo (15.000 contos), o remanescente duas novas e dispendiosas aventuras, pode-se imaginar qual ha de ser o déficit total neste ano. É visto de

todos os pontos inseguros, parece absolutamente inseguro e as finanças brasileiras não estão bem conduzidas como se poderia desejar. Temos motivos mais de inquietude quanto ao futuro. O Brasil não é certamente um país em barcarota. Até aqui temos paz, e pontualmente, os juros sobre novas dívidas, mas se continuarmos no pé em que temos andado estes últimos 5 ou 6 anos chegaríamos com certeza à situação e na posição ~~de~~ que ocupa hoje a Turquia".

Essas afirmações são parecidas com as do artigo da Reforma de 5 de Abril e há muita verdade de fundo nelas para quem estiver atenta pelo business tem. É exatamente o que nos últimos 5 ou 6 anos o Brasil tem vivido cada ano de novo processo de novos

endividamentos ~~em~~ em re-
 ultado da falta de entradas
 suficientes ~~do~~ para cobrir
 os novos expedientes de
 notas do Tesouro e de novos
 bonus, criando como recei-
 tas depósitos pagos ao Tesou-
 ro (?) e reembolsos ~~em~~
 to Estates of decedents, me-
 mories, o fundo de emancipa-
 ção etc. E agora se têm fe-
 to comecando a se conhecer
 e apreciados nos principais
 mercados de empréstimos
 do mundo, o efeito natu-
 ral há de ser a queda no
 preço dos bonus de 5%. Mas
 é provável que eles recuperem
 o preço (96 1/2) pelo qual
 os Rothschilds os lançaram
 há apenas 15 meses. Bem
 é provável que suas perspec-
 tivas melhorem quando se
 saber se o produto do em-

préstimos p^{ra} obras publicas,
 ferrovias e melhoramentos
 permanentes, dando um re-
 dimento foram gastos, como
 na Argentina (cujo bonus
 de 6% caíam de 80 para 50)
 com amortizos inuteis, de-
 pósitos belicos ou parcial-
 mente by lacking (ou sucking)
 os bills de guerra em seu
 agente de Londres — os prin-
 cipais num total de 8 a 10
 mil contos foram protestados
 e cujo montante ainda é
 devido por guerra

Creio que esta é uma a-
 valiação justa dos atuais
 endividamentos e do manejo dos
 principais banqueiros. James
 R. Partridge —

— 319 — 10 Abril 1876

A pobre annua cujo ap-
 parecimento se se manifestou
 em meados de janeiro, avo-

178

$$\begin{array}{r} 95 \\ 32 \\ \hline 63 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 315 \\ 45 \\ \hline 35^\circ \text{C.} \end{array}$$

humor - se rapidamente de-
 ntas e tornou-se epidêmica.
 Em pouco a amentou de
 pois das chuvas had se in-
 depois de uma seca anor-
 mal desde dezembro; e
 durante o mês de março
 caíram nada menos 2.000
 pessoas vítimas. De me-
 total, + de metade conta
 de pobres imigrantes portugue-
 ses para o país. Brasil
 ainda é, como foi sempre,
 uma terra de ouro, foi aqui
 começaram mineiros e lhes
 rendem 3 e 4 vezes o sala-
 rio e ordenado e percebem
 um um país. De resto
 metade conta de italianos
 e espanhóis, sendo o pri-
 meiro têm aqui uma parte
 de colônia e a 4ª parte
 restante de outros estrange-
 iros (normalmente tripulantes

179

$$\begin{array}{r} 95 \\ 32 \\ \hline 63 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 63 \\ 315 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 56 \\ 19 \\ \hline 75 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95 \\ 32 \\ \hline 63 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 35 \\ 23 \\ \hline 58 \end{array}$$

e passageiros de navios) e ve-
 rionais.

Este ano porém a febre
 foi além dos limites de ci-
 vidade propriamente dita, in-
 vadiu os subúrbios onde as
 casas são habitadas pelas
 classes melhores, e ficaram
 isoladas no meio de grandes
 jardins. Entre as vítimas
 deste ano figuram uns pou-
 cos americanos nas residên-
 cias, e cujas ocupações não re-
 quereu expor-se ao sol
 durante o verão torrido. De
 fato parece demonstrar q
 a febre amarela não depen-
 de para expandir-se de uma
 temperatura elevada. Em
 época alguma marcou o ter-
 mometro mais de 95°F e rari-
 mente chegou a tanto, mas o ca-
 lor usual e constante não é
 inferior a 90° por tempo

$$\begin{array}{r} 90 \\ 32 \\ \hline 58 \end{array} \quad \begin{array}{r} 58 \\ 40 \\ \hline 18 \end{array} \quad \begin{array}{r} 19 \\ 5,44 \\ \hline 58 \end{array} \quad \begin{array}{r} 32 \\ 58 \\ \hline 30 \end{array} \quad \begin{array}{r} 2720 \\ 4757 \\ \hline 2720 \end{array} \quad \begin{array}{r} 58 \\ 51 \\ \hline 7 \end{array}$$

no seus efeitos, durante o dia,
pelo constante vento sudoeste que
 sopra sobre a baía e a cidade
 não é mitigado à noite, quando
 depois das 9, a brisa da terra
 deveria alternar, e é impe-
 dida de soprar pela muralha
 de montanhas da cidade.

Assim os sofriamentos são
 maiores à noite do que de
 dia; e os vapores miasmáticos
 que se sobem com o sol de
 meio dia de focas de água
 estagnada e da humidade
 da água das chuvas e que
 dispersas de dia pela vira-
 ção do vento e banham a
 cidade e os subúrbios.

Abandono de precauções
 sanitárias pelo governo, em-
 doidos anti-higienicos do
 povo e dos imigrantes e
 vivem em cortios que mais
 parecem estabulos.

90
32
58

290 69
20 32,2
20

— 320 — Abril 12, 1876
Desde a partida de Eu-
genio no dia 26 ultimo
e a morte da Princesa Eu-
genia (Cordona d'Eu) na Re-
gencia, o Ministerio não to-
mou medidas politicas.

Ori - pe - ia mesmo que
ma intenção e manter a
situação inalterada e não
pagar absolutamente nada.

E duvidoso porém que possam
consegui-lo. As condições e-
trangeiras das finanças brasilei-
ras e seu manejo e a bai-
xa taxa (pouco de 10% mesmo
de 1 a 2 annos) de seus
difundos em Londres e a
incapacidade para os ministros
Independencia e Javary -
- ainda nas docas, a inca-
pacidade do Tenente de esculpa
pouco e os milhões per-
didos com a falencia de mais

e Co. são assuntos ativamente
trajidos ao conhecimento do
público pelo partido Liberal
na sua imprensa: e esse
partido bem pode ganhar
crédito p^o contestar as pro-
ximas eleições (em Setembro)
sob a nova lei eleitoral,
mas obstante o facto de ser
isto no Brasil, em eleições,
contra qualquer resistência
— que no Brasil tem sempre
uma maior facilidade ^{e mais} de
se d^o exemplos em uti-
liza-las — a coisa está
agora inédita.

— 321 — Abril 14, 1876.

— 322 — Abril 20, 1876

— 323 — Maio 20, 1876

— 324 — Maio 21, 1876

Notável queda da produ-
ção de açúcar no B., espe-
cialmente no norte resultou
no ~~abandono~~ ^{abandono} da ~~sa~~ ^{sa} ~~ano~~ ^{ano}

perante uma redução grande
no produto das taxas de ex-
portação. Essa queda na pro-
dução chegou quase ao ponto
de cessação ^{total} ~~que~~ se accretou
nos últimos 4 ~~anos~~ ^{anos} ~~que~~ ^{que} preo-
cupa o governo e os lavadores.

Estes preixam-se de que os
impostos de exportação (agora
reduzidos) de 9% ad valorem
p^o o Tesouro imperial e de
4% p^o o provincial (6% na
Bahia) resultando em 13%
(e 15%) tornam impossível
a continuação do plantio do
açúcar de modo a competir
com as Antilhas (especialmente
as francesas) e os de Demere-
ra; ingleses, holandeses e
franceses — assim como com
Cuba e Porto Rico. Em
toda essas legações os cultivos
melhoras na maquinaria
foram introduzidos e aperfei-

goados e se acham sob o manto
ma do trabalho livre (menor
em Cuba). Note-se p. ex.
Brasil onde outrora o açúcar
se produzia talvez em condições
mais primitivas do p. ex.
qualquer outro lugar e (com
a excepção de Cuba) em abun-
dância maior, uma lavou-
ra deixou de ser lucrativa
e está em risco de deixar
de ser produto de exportação.

Uma das causas de
esta sem saída nos taxas
de exportação. 6. out. vem
do hábito de incerta feita
pela escravidão e a falta de
espírito de iniciativa que
leva a desdenhar os aper-
feiçoamentos, a introdução
de novas variedades, a falta
de capital para a introdu-
ção de máquinas e final-
mente, nos últimos anos,

os preços elevados que se obtêm
com o café. Este cultiva-se
em muitos lavadouros de
terra a vender ou trazer seus
mestres para a região cafee-
ra (nas vizinhanças do Rio)
e em outros casos, na Bahia,
Pernambuco e Maranhão, le-
vam os abastecedores de cultura
de açúcar para iniciar-se a
produção de café nos planaltos
e nas planícies do interior
das províncias.

Tudo isto aponta para a im-
portância provenir de uma que-
ridade de açúcar hoje produ-
zido no B., ao passo que o
produzido nos países onde in-
teira o trabalho livre, com
máquinas melhores, a par
de um maior de produção,
vem expulsar o açúcar
brasileiro do mercado.

- 325 - maio 25, 1878. -

- 326 - maio 26, 1878 -

- 327 - junho 21, 1878 -

Numero de vittimeas da febre amarela desde 1 de janeiro estendi-
do em circa 6.000 mortos. Con-
tinua alem do prazo normal
(até ~~dois~~ fins de abril e nor-
mal) continuando até agora,
embora em decréscimo. Fale-
u até na presença de
capital pr outra provincia.

- 328 - junho 22, 1878.

O ministro do Chile no Rio
(Guillermo Blest Gana), tam-
bém auditado na Argentina
na parte concernente ao Chi-
le depois de ter estado por
algum tempo uma penitide
a pedido do ministro de nego-
cios Estrangeiros e se con-
cluiu estas entendimentos
e repellido se de estas sem
negociado e se vissem a estabi-
lizar as relações de amizade
com o Chile caso em peço

u seja levado a entender que
pouco com a Argentina em
virtude de pontos de fronteira
da Patagonia.

Blest Gana mudou a sede
de legação chilena de Buenos
Aires (onde permanecerá por
vários anos) para o Rio, há
uma de um ano, um resulte
do de entendimentos he-
vidos em torço da Patagonia.

O suposto ao se parece com
a maioria not. empolando
em um se mas discordia
comum. E afirma-se
mesmo, sobretudo no Rio
da do B. tudo para para
promover e entender as-
sas discordias. Agora por
se as dificuldades aparente-
mente cessarem, já não
há razão para se renovar
estas acusações ao Brasil.
Recentemente poram poram

reivindica quando um navio fran-
cês, com licença da Argentina,
tentou retirar guerra do Terri-
tório disputado (na Patagônia) e
foi capturado como intruso pela
autoridade chilena no estuário
de Magalhães. O país ocioso
no momento em que se pede
um entendimento ou aliança
do B. com o Chile por o caso
em que as dificuldades possam
levar a uma guerra. — A pro-
babilidade é porém que não
haja guerra, já que argen-
tinos propugnam uma ex-
bitação em terras de guer-
ra de propriedade (que cla-
ramente lhes pertence, re-
pellido recente de documen-
tos históricos). —

— 329 — Junho 23, 1876

O jornal A Reforma
publicou ultimamente um
tipo sobre o ex-censo de

gastos (acumulado de orçamentos)
do Ministério da Guerra e
Marinha durante o triênio
que terminaria em julho 1876,
e um antigo tem chamado
minha atenção aqui. O ex-
cuso é de 50.000 contos, e não
inclui outras somas deposta-
das no Banco União & Co.
(em Montevideo por pagamento
to das forças brasileiras no
Paraná e no Paraguai) e
picaram perdidos com
o seu pagamento. Essas
sommas elevariam o total
de circa 8.000 contos a
mais.

Esses gastos têm sido com-
ra dos ultimos deficits a re-
unir-se, em virtude de
um novo sistema de con-
tabilidade, não apenas
como tais nos relatórios
anuais. Em verdade são

se proíbe aqui 7 os limites
nos poucos denas despesas ac-
ma das estimativas. Quan-
do se verifica a real existên-
cia de verbas para as despes-
as comentes nome-se a
"creditos suplementares"
como na França.

Então hei por compreender
nenhum meio eficaz de
controlar o excesso das despes-
as, e o resultado que se
segue a esse sistema é
impellido a uma irregu-
laridade ou a um acto
ilegal do Ministério.

- 330 - Junho 24, 1876

O estado do negocio no
mercado continua insatisfac-
torio. A nova papia de café
que é boa, começa a apa-
recer.

- 331 - Junho 24, 1876.

- 332 - Julho 7, 1876.

- 333 - Julho 7, 1876.

- 334 - Julho 8, 1876.

- 335 - Julho 9, 1876.

Instigação provocada pela
última emissão, recente, de
grupos de cerca de 8.000
novas apólices (bonds) de
1 conto de reis cada uma
aumentando a dívida pública
de cerca de 8.000 contos de reis.

3.000 denas apólices fo-
ram emitidas em abril
e 5.000 a 21 / II pelo
Tesouro, suplantando as acções
nao vendidas na Praça
e diariamente cobradas com
um premio de $2\frac{1}{2}$ a 3
%. Quando o facto se tornou
conhecido (Julho 3) o Banco
do Brasil desistiu (desdenhado?)
slightly na transacção, e im-
ediatamente lançou no mer-
cado, 15.000 forçados, a
membrar das apólices do governo
e o preço vendeu-se em

de 102 a 103 a menos de 98.

O facto suscitou grande alar-
me até p' meiguiceira expli-
cações. Deste modo as apo-
licas foram cobradas ao par.
Que acto do ministério foi
alvo de muitas críticas
e quando a renovação re-
cebeu por conhecida em
Londres teve particularmente
~~uma~~ consequências, referentes
ali p' o crédito do Brasil
e provocou uma baixa nas
seguridades brasileiras. O
facto porém é que se foram
conhecidas as verdadeiras
condições das finanças bra-
sileiras, seria difícil p' o
governo levantar dinheiro
a não ser em condições
muito vantajosas (em opera-
ção) p' os credores.

— 336 — Julho 10, 1876.

Noticias de Roma de p'
Monsieur Panchetti, seu mag-
dado como Interungriz, com o
fim de conseguir uma solu-
ção de questões eclesiásticas,
ainda não completamente
resolvida, insistindo na ex-
clusão dos negócios das igrejas
dos religiosos e uma
concordata sobre sua con-
dição presente.

A noticia provocou pou-
ca excitação na imprensa
e Salazar manteve de-
clarou francamente uma
união de artigos p' se, duan-
te a Regência, o actual go-
verno ceder a todas as pre-
tensões e exações da Curia
romana, o povo brasileiro re-
beia como resistir a uma
capitulacão de sua liber-
dade e soberania, tratar

de remediar o mal e já se
puz a impedir para o por-
to qualquer influência de-
rica, através de pessoas
do sexo feminino, no ser-
tido de subverter a Consti-
tuição.

Em suma, dig-se de-
terminadamente "e por homens
que sabem o que dizem,
que qualquer repetição do que
já foi feito e qualquer
indício de novas capita-
lações, têm a sua presen-
ta a revolução".

— 337 — julho 25, 1876.

— 338 — julho 28, 1876

Fala-se em provável
e intima discussão no mi-
nistério sobre se o novo In-
terveniente papal (esperando
pelo breve) não receberá um
puro conhecimento dos An-
nos e condições de sua

missão e da Concordata que,
segundo se espera, ele propo-
rá. A opinião em alguns
setores das melhores classes
parece decididamente contrá-
ria a qualquer nova sujeição
às pretensões de Roma, e a
maioria aqui incluí um-
meias pessoas de grande in-
fluência.

O partido clerical e ultra-
montano deposita todas as
suas esperanças nas inclina-
ções pessoais da Princesa Re-
gente, e se o atual mi-
nistério ceder às sugestões
probabilidades de se ver-
fazer perturbacões de ordem
e talvez apressacões e reor-
gações. Como as novas elei-
ções serão em Setembro o
~~pro~~ provável é que não se
fazerá caso de aumentar a
excitação ou impedir o mi-

curo de pentido ora no poder.
 - ~~238~~ 239 - julho 31, 1876
 Os embarques de café p^o o
 USA do Rio foram inferiores
 no ano passado de circa
 6.000 toneladas do que os to-
 tais de 1874-5 e de San-
 to houve um grande au-
 mento e excedeu as expor-
 tações de 1873/4.

A situação comercial
 especialmente no Rio tem
 sido insatisfatória. O Rio
 ainda sofre de depressão e
 tem sido unicamente desde
 fins de 1873 - não há
 imediatas perspectivas
 de melhora.

- 340 - Agosto 3, 1876.
- 341 - Agosto 4, 1876
- 342 - Agosto 5, 1876
- 343 - Agosto 5, 1876
- 344 - Agosto 30, 1876
- 345 - Agosto 31, 1876

Sobre a questão religiosa
 que ameaça resurgir o ultramar-
 tano e noticiam calores, es-
 perando o rescaldo das nego-
 ciacões de 8 se encerrar bem
 o novo intermunicio papal, e
 ainda não foi recebido for-
 malmente pela hierarquia
 de direito

O partido eclesiástico,
 os católicos, ainda muito
 ativo e até bancheiro.
 Artigos incendiários saem
 e continuam a sair, de-
 anunciando especialmente o
 brisito do tubarão que,
 segundo os artigos, estaria
 em dissenso com seus co-
 legas. Virgem apelo ao
 duque de Casias, presidente d
 Concelhos, que se foi mem-
 bro de uma loja maçônica
 mais vigada pelo ultramar-
 tano para não ceder ao to-

caute a soberania do Império.
O Ministro do ~~Fazenda~~ Exte-
rior (e intencionalmente de Fa-
zenda) benção de Cotegipe é
muito prudente para pagar,
ou permitir negociações que
fornam provocar um senti-
mento nacional e por rei-
riscos a situação do Impé-
rio e do partido nas eleições
vindouras.

- 346 - 7 de 29, 1876

faude deprecações aqui nos
preços ~~de 6%~~ de 6% das
apólices de 6%. É o certo
que o Tesouro do Império
não tem no momento re-
ursos para pagar as fizes
das contas já devidas, e
multamente públicos
(entradas de pensão) a muito
constituidos mas os penes-
do para um forame devida-
do por outros pagamentos.

A renda das alfândegas a-
qui diminuiu e espe-
cialmente nas províncias
do norte há uma grande re-
dução nas receitas e um
aumento nas despesas, de sorte
que a situação está longe
de ser satisfatória do ponto
de vista das finanças. Dig-
o que provavelmente haverá
uma nova emissão
de notas pagáveis ao por-
tador e com cupons de
juros (de 5%) e um novo
baixas, de 100 mil reis
de modo a tentar o in-
timento de despesas man-
tidas ora entroncadas
hoiadas atemp do Império.

- 347 - 7 de 30, 1876

- 348 - 8 de 14, 1876

Violento ataque na in-
fama por um dos chefes
da Opção à Princesa Regente.

O ultimo artigo foi de uma
 virulencia fora do comum, pro-
 vocado pelo facto da Princeza
 Lu assistida oficialmente,
 no theatro de S. Bento, a
 consagração de um moncho
 Bruschetti (ultimo encarna-
 ção de negocios papal &
 que está para sair) ele-
 vado a bispo. Segundo
 se diz a Regente, ~~quando~~
 chegou a decer do Throno,
 ajoelhou-se diante do novo
 bispo e beijou seu anel
 episcopal, no outro dia
~~seu~~ levou um
 seu cano moncho Roncetti
 ao lado
~~para~~ e saiu pelas ruas
 "numa apressada e cultiva-
 je a opinião do bealei-
 so etc.". Os meios
 tambem tem sido alvo de
 criticas por serem officios

apellados com a bacía e o
 pitcher no lavatório do vo-
 vo bispo, que na mesma
 occasião foi indocado como
 grande dignitário da Ordem
 da Rosa

"Acho estes artigos e seu
 autor (Saldanha Brazão)
 violentos demais por terem
 tão remota e não rigor
 uma opinião muito des-
 pavoravel a seu respeito"
 - 249 - 8 de 31, 1876

Foram jogadas (2 ou
 3) pedras, ~~na~~ contra o
 bispo do Rio na Igreja de
 Santa Rita quando S. Eze-
 nencia subia ao pulpit
 para pregar. O bispo teve a
 presença de espirito de desce-
 to por cair a 13 pedra
 e dirigiu-se ao altar, com
 o que a congregação par-
 tiram em confusão.

Os ultramontanos e tri-
bunem o atentado a respeito
de impia e aos desígnios
dos republicanos radicais
e atreus.

Entre os ultra-liberais
pretende-se que foi um
estratagemma dos jesuitas,
que com uma pseudocredencia
desacreditou a causa li-
beral.

Diz-se q a policia está
investigando a questão, mas
tal vez não que nunca se
conheceu a verdade real.

Os dois grupos são bem
capazes de fazer o ~~que~~
ou favorecer o de que o re-
ta o acusa.

- 350 - 9 de 20, 1876

O papel moeda (cru-
gatoel) é hoje e vem sendo
há 40 anos o único meio
circulante no B. - a moe-

nhagem do ouro e prata tem
tido apenas nominal e em
pequena escala, usada mais
como um certificado de pa-
ro e peso e não como
circulante, pois não circu-
lam no B. ~~mas~~ pois
que moedas de ouro ou
prata.

- 351 - Novembro 25, 1876

Há circulação no B. mo-
edas de ouro e prata (talvez
talvez em certos casos nas
fronteiras e em transações
com os habitantes dos países
vizinhos)

- 352 - 9 de 28, 1876

- 353 - 9 de 30, 1876

Acredita-se que os prore-
pitos de crise de 1875 já per-
saram um obra existam que
se generalizaram sobre as
perspectivas da próxima sa-
bra de café

- 354 Dezembro 16, 1876.

- 355 Dezembro 30, 1876

"A renda do B. cres-
ceu muito sem duvida -
de facto dobrou - nos ult-
imos 20 annos - mas a
despesa crescente e os ges-
tos desmesurados - com
irregularidade e material de
guerra occorridos e que tem
valor nos seus annos
- e adicões para pagamento
do exercito, da armada e
de todos os funcionarios
publicos, superou o
aument das rendas

Não é facil saber como
se altera a situação
sem uma registre de
tudo o sistema de taxas
e contribuições. A actual
taxa de importações é
tao mal feita que age
como um factor prohibitivo

de augment de renda. A
Taxa de exportações é tao
pequena que já empicilou
a ^{industria do açúcar} ~~lavoura do~~ ^{caña} fe para
ralizar a lavoura do al-
godão

Por outro lado haí grande
extensão de terra sem cul-
tivada e nada contribuem
para ajudar o governo: As
taxas recaem sobre a
renda annual ou sobre o
produto da terra e unica-
ca sobre a propria terra
ou sobre o valor da pro-
priedade.

O resultado é que muitos
proprietarios se podem dar
o luxo de cultivar sem
extrema gloria nas Taxas.
do.

Felizmente já não se
pode mais na velha lavoura
de guano com a Argentina.

haveram os 2 peijos sido
 um código de Levaenda
 um dolo na praça de
 Londres ou um qualquer
 outra provavelmente e
 as romas já levadas
~~para~~ para obras publi-
 cas internas (em 1872)
 foram feitas em ironclads
 e se atender a deficits
 anteriores, e as obras
 publicas não se ficam
 esperando por algum
 tempo.

- 356 - Janeiro 24, 1877

A febre amarela até
 agora não chegou este ano.

- 357 - Janeiro 31, 1877

- 358 - Fevereiro 16, 1877

O ministro solicitou a
 Camara medidas p' verem a
 suprir as consequências do
 deficit de 7.500 contos ^{anuais} recorre-
 tidos no orçamento para 1877

- 1878 (Julho).

No relatório do ministro de
 Fazenda perante a Camara na
 sessão inicial da Camara
 que se reuniu a um quí-
 nico pouco usual de sessões
 preparatorias, em vez de se
 tratar da diminuição das des-
 pesas p' o ano vindouro foi
 proposto um aumento dos im-
 postos que já recaem forte-
 mente sobre de forma que
 chegi aos limites do toleravel.
 Além disso ha a nova emis-
 são de apolices do governo
 num total de 38.000 con-
 tos, desde julho ultimo, que
 se acrescenta a já considera-
 vel dívida interna. Presu-
 me-se que uma pollicidade
 nova emissão de apolices a
 polices, num total de
 mais 12.000 contos. até o
 fim deste ano fiscal (Julho

1 próximo vindouro). Pode-se bem compreender que as condições financeiras do B. v. não permitem muito, já grande o deficit annual, agora regular, precisa ser coberto com novos empréstimos e que o constantemente crescente dos juros sobre os empréstimos irá aumentar o deficit no ano que vem.

— 359 — Março 2, 1877.

— 360 — Março 3, 1877 —

Indicações ao Ministro do F. p. e. i. —
rio. O Ministro do F. p. e. i.,
Joaquim Bentes [da Cunha Figue-
iredo] foi forçado pelos seus co-
legas a desmiti-se devida
a suas decisões ultramarina,
mas.

— 361 — Março 20, 1877

Comissão do Ministério
em v. de renunciar a despesa
for extraordinária, reduzir

o salarios (aumentados em
alguns casos duplicados em 1873)
ou reduzir as despesas com
o exercito, ou com os gastos de guerra
na necessidade, para com
simplicidade obter uma percent-
tagem adicional aos 45% m-
põem posto as taxas de cun-
portagem. O aumento seria
impuesto de 20%, o que
levaria a percentagem total a
65%.

E' de ver que essas adic-
ções só poderão ter o efeito
de reduzir as importações,
por consequente as receitas,
de sorte que a medida ver-
saria para mitigar o m-
trabalho sem embargo, mas que
se acaba o Tesouro.

— 362 — Março 21, 1877

— 363 — Abril 30, 1877

— 364 — Maio 1, 1877

E' possível q se possam

novas necessidades no ministério e não hesitou em licenciar-se do ministério do Império (Jori Bento) como uma espécie de júnior, na esperança de que o navio navegasse um pouco depois, mas não mais adiantou.

— 365 — Maio 10, 1877

Um dos líderes da oposição (Afonso Celso) atacou na Câmara o gabinete pelas suas críticas despiadas aos autôrques e pontos extravagantes assim como pelas constantes "aberturas de novo crédito" (imitações de França) e pelo rumo incerto e insuficiente a que se seguia para o Brasil o deficit atual.

Quando ameaçado por Afonso Celso (como antes) por questões as mais afirmativas.

Entradas de 1840/41 até 1849/50		Recursos		Despesa	
		Entradas	Recursos	Despesa	de Tránsito
1840/41	17.700.000	18.866.501	2334	19.073.857	851
1841/2	15.600.000			22.812.000	5587
1865/67	55.000.000	70.086.253	534	58.871.725	1059
1867/8	71.250.000	75.668.416	862	68.530.221	1091
1868/9	71.250.000	92.586.038	574	68.530.221	1091
1869/70	71.250.000	99.419.649	967	68.530.221	1091
1870/71	94.100.000	101.335.401	827	83.326.718	4590
1871/72	95.800.000	107.456.780	301	85.741.262	1158
1872/73	95.800.000	116.046.159	819	86.041.262	1158
1873/74	103.000.000	140.195.649	103	98.250.168	140
1874/5	103.000.000	112.790.189	539	98.250.168	140
1875/6	106.000.000	131.957.940	000	105.001.317	695
				127.256.554	600
				124.489.259	163
				169.536.838	075
				154.558.212	061
				145.809.891	462
				103.673.134	647
				105.033.794	531
				127.152.699	335
				127.527.795	590
				133.395.360	348

- 366 - May 19, 1877
 - 367 - May 20, 1877
 - 368 - May 30, 1877
 - 369 - May 31, 1877
 - 370 - June 3, 1877
 - 371 - June 3, 1877
 - 372 - June 8, 1877
 - 373 - June 9, 1877

Fin